



ECONOMIA SOLIDÁRIA: A INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) NA FRONTEIRA DA PAZ, SANTANA DO LIVRAMENTO/RIO GRANDE DO SUL

SOLIDARY ECONOMY: THE INCUBATOR OF SOLIDARITY ECONOMIC ENTERPRISES (EES) IN BORDER OF PEACE, SANTANA DO LIVRAMENTO/RIO GRANDE DO SUL

Altacir Bunde – Unipampa, Santana do Livramento – RS – Brasil
altacirbunde@unipampa.edu.br

Cassiane da Costa – UERGS, Santana do Livramento – RS – Brasil
cassiane-costa@uergs.edu.br

Igor de Menezes Larruscain – UFRGS, Porto Alegre – RS – Brasil
igor_menezes06@hotmail.com

Eduarda Barbosa de Castro – Unipampa, Santana do Livramento – RS – Brasil
eduardabarbosa.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

No contexto corrente de pandemia de Covid-19, a economia solidária nos ensina que o dinheiro não deve ser a prioridade, mas sim as pessoas e o cuidado com a natureza. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades de incubação, capacitação, intercâmbio e prestação de assessoria técnica e tecnológica prestados aos EES em Santana do Livramento/RS pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz. Criada em 2015, ela é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e o Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul), que possuem campus em Santana do Livramento/RS. Mesmo com falta de apoio e com a Pandemia da Covid-19, temos a certeza de que a incubadora deve continuar, ser fortalecida e acompanhar a caminhada desse movimento social que é resistência diante das desigualdades que corroem as sociedades capitalistas.

Palavras-chave: Economia solidária; incubação; autogestão.

ABSTRACT

In the context of the Covid-19 pandemic that we find ourselves in, solidarity economics teaches us that money should not be prioritized over people and the care with nature. Taking this into consideration, the aim of this work is to describe the activities of incubation, exchange and technical and technological advisory services provided to the SEEs in Santana do Livramento/RS by the Solidarity Economic Enterprises Incubator at the Peace Border. Created in 2015, the incubator is the result of a partnership between the Federal University of Pampa (Unipampa), the State University of Rio Grande do Sul (UERGS) and the Rio Grande do Sul Federal Institute (IFSUL), rdo all with campuses in Santana do Livramento/RS. Despite the lack of support and with the Covid-19 Pandemic, we are confident that the

incubator should continue to exist, to be strengthened, and that the trajectory of this social movement should be followed closely, for it is a form of resistance in face of the inequalities that erode capitalist societies.

Keywords: Solidarity Economics; Incubation; Self-management

INTRODUÇÃO

A economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital. Enquanto tal, preconiza o entendimento do trabalho como um meio de libertação humana dentro de um processo de democratização econômica na medida em que cria uma alternativa à dimensão alienante e assalariada das relações do trabalho capitalista. Possui uma finalidade multidimensional, envolvendo sociedade, economia, política, ecologia e cultura.

Referências importantes sobre o tema, como Singer (2000; 2002), vêm abordando os conceitos referentes à economia solidária e a ela associam definições teórico-conceituais, tais como: capital social, tecnologia social, adequação sociotécnica, desenvolvimento territorial, empreendimentos autogestionários, economia da inovação, e economia criativa. Segundo Gaiger (2004) a economia solidária vem se constituindo como uma nova forma de organização do trabalho e das atividades econômicas. Por esse motivo ela emerge como alternativa para a inclusão de trabalhadores(as), gerando renda e criando uma nova oportunidade de trabalho em que esses(as) trabalhadores(as) realizam a autogestão de seus próprios empreendimentos. São inúmeras as iniciativas e as formas de análise que podem ser adotadas para diferentes grupos de economia solidária. Seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores(as) de segmentos sociais de baixa renda, desempregados(as) ou em via de desemprego, trabalhadores(as) do mercado informal ou subempregados(as) e empobrecidos(as).

Existem inúmeras diferenças entre a proposta da economia solidária e a do modo de produção capitalista; mais marcante entre elas é, sem dúvida, o fato de que, enquanto o capitalismo se sustenta em sociedades de capitais, a economia solidária sustenta-se em sociedades de pessoas. No Brasil, as pessoas que sustentam a economia

solidária são aquelas que, devido à exclusão social, construíram organizações sociais e econômicas alternativas ao capitalismo como forma de sobrevivência. Entre os sujeitos sociais envolvidos neste processo estão: povos e comunidades tradicionais, camponeses, operários, trabalhadores desempregados ou em condições precárias de trabalho, catadores, trabalhadores autônomos (artesãos), pessoas com deficiência etc. Em suma, a economia solidária é constituída por sujeitos populares empobrecidos, excluídos dos resultados do processo de acumulação capitalista e que têm organizado movimentos sociais para lutar por mudanças. Segundo Singer (2000), trata-se de um verdadeiro resgate humano.

As experiências de economia solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, e têm como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável. Não se confunde com o chamado "Terceiro Setor", que substitui o Estado nas suas obrigações legais e inibe a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores enquanto sujeitos protagonistas de direitos. Ela reafirma, ao contrário, a emergência de atores sociais, ou seja, a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos.

Em Santana do Livramento, a parceria entre três instituições de ensino (Universidade Federal do Pampa (Unipampa) *campus* de Santana do Livramento/RS; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) *campus* de Santana do Livramento/RS e Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul) *campus* de Santana do Livramento/RS) resultou na elaboração da proposta de criação da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na Fronteira da Paz, Santana do Livramento/RS. Sua criação ocorreu em 2015, com a aprovação de um projeto submetido à chamada MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq Nº 21/2015. Em 2017, foi aprovado outro projeto por meio da Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017. Em 2021, a Incubadora recebeu apoio através de uma Emenda Parlamentar no valor de R\$ 260.000,00.

Desde sua criação, o objetivo da Incubadora tem sido prover incubação, capacitação e apoio técnico e tecnológico aos EES do município. Entende-se que a economia solidária tem importante papel no desenvolvimento local. Tal importância se

reflete no envolvimento de cada pessoa que, por meio da coletividade de seu trabalho, atua no desenvolvimento social, econômico e ambiental; como resultado, obtém-se inclusão, geração de trabalho e renda.

As informações sobre a realidade de cada um dos empreendimentos obtidas a partir da pesquisa/diagnóstico realizada pela Incubadora deram subsídio para o desenvolvimento de ações de capacitação, prestação de assessoria técnica e tecnológica e fomento à criação de novos EES. As atividades foram desenvolvidas com uso de metodologias participativas e de forma a promover a autogestão.

O objetivo do presente trabalho é descrever as principais atividades realizadas dentro do âmbito do projeto de extensão da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz, relatando os principais resultados das ações de incubação, capacitação, intercâmbio e assessoria técnica e tecnológica prestados aos EES em Santana do Livramento/RS pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz.

Para tanto, este artigo está dividido nesta introdução; na segunda seção é apresentada a metodologia utilizada para alcançar o objetivo proposto neste estudo; a terceira seção traz os resultados obtidos; na quarta seção estão as considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

METODOLOGIA

Para que o objetivo proposto neste estudo fosse alcançado se utilizou como metodologia de pesquisa a análise documental e a pesquisa bibliográfica. O emprego dessas metodologias se justifica pela natureza do estudo. A grande maioria das atividades realizadas na esfera do projeto de extensão foram registradas através de relatórios, fotografias e também por produção acadêmica. Assim a análise documental permite avaliar criteriosamente todos esses registros, bem como a análise bibliográfica possibilita uma revisão crítica dos trabalhos resultantes da experiência do projeto. Assim será possível construir um relato detalhado de seu impacto tanto para a comunidade

externa, quanto para a comunidade acadêmica e principalmente para os empreendimentos atendidos.

A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, pois ambas têm o documento como objeto de investigação. No entanto, sua diferença reside na natureza das fontes, pois se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de cada pesquisa. Neste tipo de pesquisa, além de se analisar documentos de arquivos, instituições etc., também se pode utilizar de documentos que já foram processados, mas podem receber outras formas de interpretações, como relatórios, tabelas etc. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (GIL, 2002; FIGUEIREDO, 2007).

Já a pesquisa bibliográfica consiste na revisão e análise de fontes, geralmente, secundárias já publicadas. Esse tipo de material já possui alguma forma de análise previa em seu conteúdo, podendo ser livros, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e outras formas de publicações acadêmicas. Conquanto, a maioria dos estudos realize este trabalho, a utilização desta forma de análise bibliográfica funciona como uma maneira de colocar o pesquisador em contato com resultados e observações já catalogadas, e não apenas para construir um embasamento teórico (LAKATOS e MARCONI, 2017; GIL, 2002).

A combinação das duas metodologias permitiu analisar todas as formas de registro existente sobre o contexto de atuação do projeto e sobre suas atividades e resultados. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 13) a pesquisa documental é uma ferramenta metodológica essencial para a pesquisa em ciências humanas e sociais, pois a “maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação.” E assim, conforme a proposta de investigação este pode ser o principal meio de análise e obtenção de resultados. A pesquisa bibliográfica também possui sua importância para tal fim, como destacam Lakatos e Marconi (2017) esse método de análise não é mera repetição de um conteúdo pronto, mas um meio de se chegar a novas conclusões a partir de um novo olhar sobre o tema.

Para a realização da pesquisa documental foram utilizadas como fontes de dados as informações institucionais presentes nos relatórios elaborados sobre as atividades desenvolvida pela Incubadora, a partir do ano de 2015. Com ênfase nos relatórios do CNPq dos projetos aprovados pelos editais MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq Nº 21/2015 e CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017. Além disso, foram utilizados registros fotográficos feitos durante algumas das atividades realizadas pela Incubadora.

Para a execução da pesquisa bibliográfica foram analisadas todas as formas de publicação acadêmica referentes ao trabalho do projeto de extensão da Incubadora ou aos empreendimentos solidários da cidade de Sant'Ana do Livramento. Neste material estão resumos expandidos apresentados em congressos e feiras, monografias, dissertações e artigos científicos publicados por integrantes ou ex-integrantes do projeto, ou da comunidade acadêmica de forma geral, principalmente das universidades parceiras da Incubadora. Além disso, de forma complementar, para dar maior consistência teórica ao estudo foram utilizadas referências bibliográficas de outros autores sobre o tema Economia Solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a economia solidária se expandiu a partir do trabalho realizado por organizações da sociedade civil, de igrejas, das incubadoras universitárias e dos movimentos sociais que atuam no campo e na cidade. São centenas de entidades que apoiam iniciativas associativas comunitárias e a constituição e articulação de cooperativas populares, redes de produção e comercialização, feiras de economia solidária, entre outras. Atualmente, os empreendimentos de economia solidária, as entidades de apoio, assessoria e fomento e os gestores governamentais vêm se articulando em redes e fóruns de economia solidária.

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) da Fronteira da Paz (IEESFP) surge e se consolida através da parceria de três instituições de ensino estabelecidas em Santana do Livramento-RS: a Universidade Federal do Pampa (Unipampa); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e Instituto Federal Sul

Rio-Grandense (IFSul). Sua criação ocorreu em 2015, com a aprovação de um projeto submetido à chamada MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq Nº 21/2015, e desde então está cadastrada como projeto de extensão no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) da Unipampa, campus de Santana do Livramento/RS. Em 2017, mais um projeto foi aprovado por meio da Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017, colaborando para a consolidação da Incubadora. Já, em 2021, o projeto recebeu apoio por meio de uma Emenda Parlamentar da deputada Federal Fernanda Melchionna – PSOL/RS.

Os projetos vinculados ao CNPq e a Emenda Parlamentar possibilitaram a formação de equipes de bolsistas extensionistas, com alunos das três instituições de ensino envolvidas. Esses recursos permitiu também a realização das atividades de suporte aos EES do município, bem como o deslocamento até esses locais, de modo a abranger o maior número de empreendimentos possível. Devido a importância da vinculação do projeto às Chamadas do CNPq, os relatórios desses projetos são a principal fonte de informações para a exposição dos resultados. Além da análise destes materiais, as publicações acadêmicas pertinentes à execução do projeto e atuação dos EES de Santana do Livramento/RS são utilizadas em análise bibliográfica complementar à análise documental, já que também apresentam diversas informações sobre o andamento do projeto.

A Economia Solidária enquanto movimento e concretizada em EES já estava presente em Santana do Livramento/RS anteriormente à criação da Incubadora. O movimento desenvolveu-se principalmente a partir da criação do Fórum Santanense de Economia Popular, em 2007, dando visibilidade ao tema. Desde a criação dessa organização, sua atuação visou “agregar os EES, entidades de assessoria e fomento, movimentos sociais, redes, cooperativas e gestores públicos, todos atuantes em consonância com os princípios e os objetivos da economia solidária” (IEESFP, 2017, p. 10).

A atuação do Fórum permitiu a criação de um espaço de integração e intercâmbio para as diferentes iniciativas voltadas para a economia solidária existentes no município. Já em seu primeiro ano de existência, 2007, aconteceu a primeira Feira

Municipal de Economia Solidária, organizada com o apoio da Prefeitura Municipal e do Sindicato dos Empregados dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Santana do Livramento (SINDISAUDE). No ano seguinte, 2008, foi realizada a primeira Feira Binacional da Economia Solidária, onde participaram EES brasileiros e uruguaios. O Fórum teve participação relevante em eventos como “a Feira Estadual em Porto Alegre/RS, Exposição Feira de Esteio/RS, a Feira Internacional de Santa Maria/RS, de Atlântida/RS e de Tacuarembó, no Uruguai” (IEESFP, 2017, p. 11).

A partir da fundação e atuação do Fórum, foi possível estabelecer condições para o desenvolvimento dos EES locais e incentivar a criação de novos empreendimentos que visem o modo de produção baseado em princípios solidários. Como é o caso da Casa da Economia Solidária de Santana do Livramento/RS (Casa ECOSOL), que é ela própria um EES, como também é parceira e presta suporte para outros empreendimentos solidários do município.

A Casa ECOSOL foi fundada oficialmente no ano de 2013 e inaugurada neste mesmo ano com o apoio da Secretaria da Economia Solidária e Apoio às Micro e Pequenas Empresas, sendo a primeira Casa de Economia Solidária do estado do Rio Grande do Sul. Mas a organização já existe desde 2009, ano em que foi criado seu regulamento e foi eleita a sua primeira diretoria. Em 2012, novos empreendimentos são agregados à Casa, surgindo a necessidade de estabelecer um lugar fixo para a comercialização dos produtos, já que antes os produtos eram comercializados em feiras de artesãos que ocorriam em praças e de forma esporádica. Com a ajuda da Unissol de Porto Alegre e apoio do poder público estadual e municipal, foi cedido pela União um prédio para ser a sede da instituição (IEESFP, 2017; ALBUQUERQUE, 2021).

Desde então, a Casa ECOSOL se tornou uma referência em economia solidária no município e na região. A equipe da instituição foi responsável pela organização 1ª Feira Internacional que contou com a participação de empreendimentos solidários do Uruguai, Argentina e Brasil. Também realizou, através do apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária, a Primeira Feira Regional de ECOSOL da Fronteira Oeste do RS. Além de diversas outras edições da Feira Binacional de economia solidária. Com o

intuito de formalizar suas atividades a Casa obtém o certificado de reconhecimento de empreendimento ECOSOL (IEESFP, 2017; ALBUQUERQUE, 2021).

Com o histórico de organização dos empreendimentos solidários em Santana do Livramento/RS e o conhecimento proporcionado pelas instituições de ensino superior e técnico presentes no município, nasce a possibilidade de construção da IEESFP. A aprovação do projeto junto ao CNPq em 2015 oficializa a sua criação como projeto de extensão. O objetivo principal do projeto desde então é “realizar a incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Santana do Livramento/RS, por meio da realização de pesquisa, capacitação e prestação de assessoria técnica e tecnológica” (IEESFP, 2017, p.3). E a realização desse processo é sempre guiado pelos princípios da economia solidária, para que seja possível a “construção de uma economia alternativa que valoriza as pessoas e não o capital, situando assim as relações de trabalho em um ambiente não de competição, mas de fraternidade, solidariedade e equidade” (BUNDE, 2019, p. 8)

Nas duas oportunidades em que o projeto contou com o apoio financeiro do CNPQ, foi realizado processo de seleção de bolsistas entre alunos das três instituições de ensino envolvidas. O processo ocorreu de maneira igual nas duas chamadas, com divulgação através de e-mail e propaganda em mural nas instituições que fazem parte do projeto. Após as inscrições, a seleção ocorreu através de entrevista presencial com os professores participantes do projeto. Na chamada de 2015, foram selecionados doze bolsistas para completar a equipe de extensionistas que também contou com nove professores, o trabalho ocorreu entre março e junho de 2016. Na edição de 2017 foram selecionados onze bolsista, sendo cinco voluntários, e o trabalho durou mais tempo, indo de abril de 2018 à março de 2019 (da COSTA, 2017; BUNDE, 2019).

Em ambas as edições a equipe passou por um processo de capacitação, que ocorreu através de reuniões onde foram discutidos temas relativos à economia solidária, incubação, autogestão, cooperativismo, entre outros. Destaca-se a participação ativa dos bolsistas no andamento do processo de capacitação, que ocorreu antes e durante as atividades do projeto. Os próprios estudantes planejavam e conduziam os grupos de estudos, definindo os textos discutidos e a metodologia

empregada em cada reunião, construindo um verdadeiro espaço de aprendizado (da COSTA, 2017; BUNDE, 2019).

A partir disto, o trabalho do projeto e da equipe técnica, formada pelos professores e bolsistas, consistiu em realizar o acompanhamento ou assistência aos EES. Esse processo prático é em si a atividade de *incubação* dos empreendimentos, que neste projeto era entendida como “um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico ou assessoria a grupos de EES e/ou pessoas interessadas na formação de novos EES, tendo em vista o suporte técnico desses Empreendimentos” (da COSTA, 2017, p. 4).

De acordo com o relatório da IEESFP (2017), na sua primeira edição, o projeto atendeu oito empreendimentos solidários já existentes no município: Casa de Economia Solidária de Santana do Livramento; Associação Teares do Sul, Empreendimento Delícias da Ecosol, Associação Mulher Que Faz, Associação Santanense de Costureiras e Artesãs (Costu’Art), todas estas localizadas junto à sede da Casa da Economia Solidária; Associação de Catadores Novo Horizonte; Cooperativa dos Profissionais de Fiação e Tecelagem de Santana do Livramento - COOFITEC; Grupo Vera Lúcia de Tecelagem. O grupo da incubadora também trabalhou com ações de desenvolvimento de novos EES junto à três grupos: Grupo da Comunidade Tomaz Albornoz; Grupo da Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada; e Grupo de Assentados da Reforma Agrária. Todos esses localizados na zona rural do município.

Na segunda edição do projeto em parceria com o CNPq, a equipe do IEESFP trabalhou deu continuidade ao trabalho junto com os EES: Casa de Economia Solidária de Santana do Livramento; Costu’Art; Associação de Catadores Novo Horizonte; COOFITEC; Grupo da Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada; e Grupo de Mulheres Assentados da Reforma Agrária.

Nas duas oportunidades em que tivemos apoio financeiro do CNPQ (2015 e 2017), organizamos uma equipe ampla, com vários(as) bolsistas, e conseguimos apoio para realizar muitas atividades, bem como para deslocamento até os EES, de modo a abranger vários empreendimentos. Nos períodos sem apoio do CNPQ, reduzimos a equipe e os recursos para custeio, priorizando o trabalho em empreendimentos como a

Associação de Catadores Novo Horizonte e a Casa de ECOSOL, que demandam maior atenção atualmente.

A atuação da incubadora também incentivou a formação de novos empreendimentos, como a Associação dos Amigos da Casa da Economia Solidária – que está legalizada – e o Grupo de Mulheres Assentadas do Cerro das Munhoz, que está na etapa final da construção de uma agroindústria coletiva de produtos lácteos.

O processo de incubação de empreendimentos de economia solidária (EES) em Santana do Livramento precisa acontecer de forma coerente com os conceitos de economia solidária. Assim, é necessário utilizar ferramentas metodológicas que se adequem à realidade local e aos interesses dos integrantes dos EES, isto é, de modo a favorecer a autogestão e promover a participação.

Figura 1 – Logo da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários Fronteira da Paz



Fonte: Arquivo da Incubadora, 2017.

No caso da Incubadora, atuamos no sentido de construir junto aos EES incubados, de maneira coletiva, um mecanismo pelo qual possam construir sua própria metodologia de aplicação. Tal ferramenta deve, é claro, levar sempre em conta as características de cada grupo a ser incubado. Acreditamos que, ao introduzirmos esse mecanismo, contribuimos para fortalecimento do processo de produção do

conhecimento científico e da ação na realidade social pelos sujeitos envolvidos no projeto.

Esse trabalho é fortalecido por meio de oficinas de capacitação em metodologias participativas. O levantamento de uma história oral franqueou-nos acesso a informações sobre a realidade de cada EES; procedendo assim, posicionamo-nos de forma a melhor contribuir para o desenvolvimento e coleta de informações e, a partir daí, decidir qual o melhor caminho a ser seguido com a pesquisa.

A partir dos resultados e de sua discussão no grupo, são tomadas, de forma coletiva, as decisões de priorização de pautas, de planejamento e de realização de ações. Assim, a metodologia de trabalho vem sendo constantemente modificada e aperfeiçoada – é claro, tendo sempre como valor fundamental a autogestão e a ampla e efetiva participação dos grupos em diversas atividades.

Figura 2 – Reunião de bolsistas da Incubadora com utilização de ferramentas participativas junto a integrantes da Associação Teares do Sul



Fonte: Acervo de fotos da Incubadora, 2019.

Valorizamos a pesquisa e extensão junto aos EES para a criação de um banco de informações sobre a economia solidária no município. Também buscamos nos

concentrar em temáticas tais como gênero, meio-ambiente, entre outras. Reconhecemos também a importância dos espaços de ensino da economia solidária já presentes em componentes curriculares de cursos da UERGS, Unipampa e IF-Sul no município, e buscamos constituir novos espaços de discussão sobre a temática, através de seminários, cursos e outras ações. Da mesma forma, incentivamos a realização de estágios junto aos EES de Santana do Livramento/RS. Desta forma, busca-se superar o desafio de efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades e no IF-SUL.

Cabe ressaltar que buscamos sempre realizar atividades de qualificação da equipe técnica, no sentido de incorporar o conhecimento científico-tecnológico, ajustando-o ao processo de trabalho a ser realizado. A equipe técnica da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz atuou e vem atuando no acompanhamento aos empreendimentos econômicos solidários prestando assistência técnica e organizacional, bem como promovendo e devolvendo resultados de pesquisas realizadas junto aos EES atendidos. Atualmente, a Incubadora conta com o envolvimento de um grupo de professores(as) da Unipampa, UERGS e IF-Sul e o apoio de dois tutores e cinco bolsistas de extensão vinculados à Unipampa.

Nesses 7 anos de atuação da incubadora, a partir do encaminhamento conjunto de proposições, foram realizadas inúmeras atividades: cursos de formação e capacitação em diversas áreas; confecção de materiais de divulgação; organização de e participação em feiras de Economia Solidária dentro e fora do município; encaminhamento de solicitação de cedência do espaço e veículos para os EES; elaboração, acompanhamento e prestação de contas de projetos junto a várias organizações que trouxeram recursos aos EES; troca de experiência com grupos de fora do município; participação em eventos formativos; apresentação de trabalhos em eventos científicos; etc.

Na imagem abaixo podemos ver um dos materiais de divulgação gerados pela equipe da incubadora, produzida para o EES da Associação de Catadores Novo Horizonte.

Figura 3 – Material de Divulgação da Coleta Seletiva Solidária em Santana do Livramento



Fonte: Arquivo da Incubadora, 2020.

Entendemos que a extensão assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica, relacionando ensino, pesquisa e extensão. Além de revitalizar as práticas de ensino, a Incubadora vem contribuindo para a formação do profissional egresso e, da mesma forma, para a renovação do trabalho docente. Essa articulação da extensão por meio da Incubadora tem gerado novas pesquisas graças à aproximação facultada em relação a novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Embora o período de existência da incubadora seja relativamente curto, desenvolvemos um vasto leque de atividades, trocamos saberes, pudemos nos emocionar, aproximamo-nos das pessoas que participam do movimento de ECOSOL. Nesse sentido, a partir da formação de uma incubadora, pode-se contribuir para o melhoramento da capacidade técnica e organizativa em autogestão dos empreendimentos de economia popular solidária atendidos pelo projeto. Também se alcançaram melhorias na geração de renda e no aumento da qualidade de vida das

famílias diretamente envolvidas. O Quadro 01, a seguir, traz um resumo das principais atividades realizadas nos EES parceiros da Incubadora.

Quadro 1 - Atividades realizadas pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz nos EES parceiros da Incubadora.

ESS	Principais ações realizadas
Casa de Economia Solidária de Santana do Livramento	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Criação de site para divulgação - Curso de Marketing e propaganda - Curso de gestão de trabalho em equipe e conflitos - Curso de tecelagem
Associação de Catadores Novo Horizonte	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Elaboração de logomarca - Criação de página de divulgação em redes sociais - Visita a ACLAN- Uruguaiana para troca de experiências - Colaboração na elaboração de projetos para angariar recursos em editais do Sicredi e FLD - Colaboração para obtenção de uma sede fixa, maquinário e veículo de transporte de materiais.
Associação Santanense de Costureiras e Artesãs (Costu'Art)	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Elaboração de logomarca - Curso de corte e costura - Criação de página de divulgação em redes sociais
Cooperativa dos Profissionais de Fiação e Tecelagem de Santana do Livramento - COOFITEC	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES
Associação Teares do Sul	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Elaboração de logomarca - Elaboração de <i>folders</i> e material de divulgação - Criação de página de divulgação em redes sociais
Empreendimento Delícias da Ecosol	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Elaboração de logomarca - Criação de página de divulgação em redes sociais
Associação de Artesãs Mulher Que Faz	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Elaboração de logomarca - Criação de página de divulgação em redes sociais
Grupo Vera Lúcia de Tecelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Elaboração de logomarca
Grupo da Comunidade Tomaz Alborno	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnóstico da situação do EES - Oficinas de pintura em vidro e tecido

	- Curso de panificação - Curso de implantação de horta orgânica com estufa
Grupo da Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada	- Realização de diagnóstico da situação do EES - Incentivo para a formalização do EES
Grupo de Mulheres Assentados da Reforma Agrária	- Realização de diagnóstico da situação do EES - Oficinas de pintura em vidro e tecido

Cabe destacar ainda que a Incubadora possibilitou aos discentes, sejam eles bolsistas ou voluntários, a possibilidade de desenvolver um conjunto de ações educativas por meio do contato com a realidade dos EES atendidos. Isso, por sua vez, tornou possível a troca mútua de conhecimentos entre os discentes participantes e os membros dos empreendimentos, criando assim formas de popularizar o conhecimento científico e, ao mesmo tempo, refletir positivamente na formação humana dos estudantes. Todo esse esforço e aprendizado é demonstrado através das diversas publicações acadêmicas (que incluem resumos expandidos apresentados em seminários e congressos, artigos e dissertações) referentes a Incubadora e/ou aos EES, que os professores, alunos bolsistas, e demais alunos das instituições participantes, realizaram. Toda essa produção é demonstrada no Quadro 02.

Quadro 2 – Produções científicas feitas por membros da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz.

Autor(a)	Título	Tipo de Publicação
BRAZ; MACHADO; SEVERO; DE JESUS; DA COSTA; BUNDE (2018)	A importância da COOFITEC para o município de Sant'Ana do Livramento e região	Resumo Expandido
MACHADO; SEVERO; BRAZ; DA COSTA; DE JESUS; BUNDE (2018)	Vantagens com a implantação da Coleta Seletiva Solidária no município de Sant'Ana do Livramento (RS)	Resumo Expandido
INACIO; BUNDE; DA COSTA (2019)	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na Fronteira da Paz: o trabalho continua	Resumo Expandido
INACIO, L. R. ; VILELLA, M. E. X. ; GOMES, Y. P. ; COSTA, C. ; BUNDE, A. ; NESKE, M. Z. (2019)	Diálogos entre a comunidade Ibicui da Armada e a Incubadora Fronteira da Paz.	Resumo Expandido
SCARIOT; DA COSTA (2019)	Mulheres catadoras de materiais recicláveis de Sant'Ana do Livramento/RS	Artigo

GOMES; TRINDADE; BUNDE; DA COSTA (2019)	VILELLA; INACIO; DA COSTA	Atuação da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na fronteira da paz - Sant'Ana do Livramento/RS	Resumo Expandido
BUNDE; DA COSTA; MACHADO; BRAZ; RIZZI (2020)		Estimativa dos benefícios econômicos da implementação da Coleta Seletiva Solidária (CSS) no município de Sant'Ana do Livramento/RS	Artigo
BUNDE; DA COSTA; VILELLA; INACIO (2020)		A experiência da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários EES na Fronteira da Paz Santana do LivramentoRS	Artigo (anais de congresso)
COSTA; MACHADO; CAMARGO; SEVERO; DE JESUS (2020)	BUNDE; BRAZ;	Mulheres do campo, economia solidária e agroecologia: a atuação da Incubadora Fronteira da Paz	Artigo (anais de congresso)
ALVES; MACIEL; BUNDE (2020)	VILELLA;	O papel da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS.	Resumo Expandido
TRINDADE (2020)		As associações da Associação: um estudo sobre catadores (as) de materiais recicláveis em Sant'Ana do Livramento/RS	Dissertação
TRINDADE; (2020)	BUNDE	Uma análise da implementação da política nacional de resíduos sólidos com foco na inclusão socioeconômica dos catadores da associação novo horizonte em Sant'Ana do Livramento/RS	Capítulo de Livro
ALBUQUERQUE (2021)		A tecnologia social no processo de desenvolvimento local: o caso dos Empreendimentos de Economia Solidária Sant'Ana do Livramento/RS	Dissertação

A Incubadora também incentivou outros profissionais a atuarem para o desenvolvimento dessa área. Para finalizar, gostaríamos de enfatizar o papel fundamental que as universidades podem ter, e que devem ter, cumprindo seus deveres de contribuir para o desenvolvimento dos EES no sentido de reduzir a pobreza, a miséria e a desigualdade social, política e econômica que, infelizmente, ainda não superamos em nosso país (tal é o caso da maioria dos sujeitos envolvidos nos EES, em Santana do

Livramento/RS). Além disso, o presente projeto contribuiu para fortalecer a inserção social da Unipampa, UERGS e IF-SUL junto à comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Santana do Livramento, os EES podem contar com o apoio da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidário da Fronteira da Paz. A Incubadora vem desenvolvendo suas atividades desde 2015 com o uso de metodologias participativas.

Os integrantes da incubadora, bolsistas, voluntários e professores das instituições de ensino envolvidas atuam prestando assessoria técnica e tecnológica. Nos últimos meses, os trabalhos têm se intensificado junto à Associação de Catadores Novo Horizonte e à Casa de ECOSOL. Nesse contexto, apesar de enfrentar diversas dificuldades (seja pela situação econômica vivenciada pelo país, seja devido à pandemia da COVID-19), a Incubadora continua apoiando os EES.

A Incubadora é parte de uma aproximação entre universidades, Instituto Federal e os EES do município; como tal, configura-se como importante projeto de extensão universitário, relacionando ensino, pesquisa e extensão por meio da troca de experiências. Embora enfrente algumas dificuldades, como a falta de recursos e a falta de institucionalização junto às três instituições de ensino, a incubadora precisa continuar e fortalecer sua atividade, colaborando, desse modo, com a troca de saberes e a promoção da economia solidária na Fronteira Brasil – Uruguai.

REFERÊNCIAS

BUNDE, A. (Coord. 2019) **Relatório de atividades do Projeto de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) na Fronteira da Paz – Santana do Livramento – RS**. Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017. Santana do Livramento, 2019.

BUNDE, A.; COSTA, C.; VILELLA, M. E. X.; INACIO, L. R. **A experiência da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na Fronteira da Paz, Santana do Livramento/RS**. In: VII Simpósio Internacional Desigualdades, Direitos e Políticas Públicas: Saúde, Corpos e Poder na América Latina, 2020, São Leopoldo - RS. Anais do VII

Simpósio Internacional Desigualdades, Direitos e Políticas Públicas: Saúde, Corpos e Poder na América Latina. São Leopoldo - RS: Guarita Digital, 2020. p. 1159-1169.

COSTA, C. (Coord. 2016) **Relatório de atividades do Projeto de incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) em Santana do Livramento/RS**. CHAMADA MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq Nº 21/2015. Santana do Livramento, 2016.

DAGNINO, R., (s/d). “**Em direção a uma Estratégia para a redução da pobreza: a Economia Solidária e a Adequação Sócio-técnica**”. <http://www.campus-oei.org/salactsi/rdagnino5.htm>. FRANÇA FILHO, G.C., & LAVILLE, J-L., 2004. *A Economia Solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GAIGER, L. (org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre, UFRGS, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C. & GUINDANI, J. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, ano. I, n. I, jul. 2009.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. “Economia solidária: um modo de produção e distribuição”. Em: SINGER, P. e SOUZA, A. R. (orgs.) **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

Altacir Bunde - Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), campus de Catalão; doutorado em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG); professor de Economia Brasileira do curso de Ciências Econômicas e de Relações Internacionais, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus de Santana do Livramento (RS); Líder do Grupo de Estudo Interdisciplinar em Sociedade, Ambiente e Território - GEISAT cadastrado no CNPq.

Cassiane da Costa - Tecnóloga em Agropecuária. Mestre e doutora em Extensão Rural pela UFSM. Professora Adjunta em Desenvolvimento Rural na UERGS, Unidade Santana do Livramento. Trabalha com temas como gênero e ruralidade, feminismo e Agroecologia e economia solidária.

Igor de Menezes Larruscaim - Graduação em Tecnologia em Gestão Pública (2013) e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa (2017). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria (2020). Doutorando no curso de Pós-Graduação em Economia, com ênfase em Economia do Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Interesse nas áreas de Desenvolvimento Econômico, Economia Institucional, Complexidade Econômica e Economia Internacional.

Eduarda Barbosa de Castro - Estudante do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, campus Santana do Livramento – RS.

Recebido para publicação em 14 de abril de 2023.

Aceito para publicação em 04 de agosto de 2023.

Publicado em 15 de agosto de 2023.